



***Simpósio Nacional  
de Culturas Agroindustriais  
Potencialidades e perspectivas***

**31 de Outubro de 2014**  
Auditório da Universidade de Évora

**Livro de Resumos**

Organização:



**ah** Associação  
Portuguesa de  
Horticultura



**SIMPÓSIO NACIONAL DE  
CULTURAS AGROINDUSTRIAIS**

**31 DE OUTUBRO DE 2014**

## **Comissão Organizadora**

Ana Cristina Ramos - APH/INIAV

Artur José Guerra Amaral - ESASantarem/SCAP

Carlos A.M. Portas - APH

Fernando Pires da Costa - SCAP

José Calado - UÉvora

Maria da Graça Barreiro - APH/INIAV

Rui Machado - UÉvora

Margarida Moldão - ISA/U Lisboa

Tiago Pedreira dos Santos - Monliz

Martin Stilwell - H.I.T. SGPS

## **Comissão Científica**

Carlos A.M. Portas - APH

José Calado - UÉvora

Margarida Moldão - ISA/U. Lisboa

## **Secretariado**

Rua da Junqueira, 299

1300-338 Lisboa

Tel./Fax: 213 633 719

Tlm: 936 378 549/50

E-mail: [secretariado@scap.pt](mailto:secretariado@scap.pt)

# PROGRAMA

Horas		Moderadores
08:30-09:00	Registo e Entrega de Documentação	
9:00-09:30	Sessão de Abertura : Secretario de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar (*), Reitora da U.Évora, Presidente da SCAP, Presidente da C.O.	
9:30-10:00	Conferência Inaugural <i>Hugo Ferreira / GPP</i>	Fernando Costa
10:00	<b>1ª Sessão</b>	
10:00-10:20	A evolução da Produção Hortícola no último decénio <i>Prof. Carlos Portas /ISA-UTL</i>	
10:20-10:40	Hortoindustriais no Alentejo...quais?...onde?...como? ...quando? <i>Tiago Santos /Monliz</i>	José Calado
10:40-11:00	Gestão diferenciada de pragas e doenças do tomate indústria através de técnicas de agricultura de precisão <i>José Rafael Silva /U.Evora</i>	
11:00-11:15	Coffee-Break	
11:15-11:35	A competitividade da fileira de produção do tomate de indústria em Portugal a nível global <i>António Coutinho /Italagro</i>	
11:35-11:55	Potencialidades da Agricultura de Precisão na cultura do milho <i>João Coimbra</i>	
11:55-12:15	VALUE e PROVALUE: dois projectos dedicados à valorização de resíduos agro-industriais da zona SUDOE <i>André Ribeiro/C.V.R.</i>	Graça Barreiro Margarida Moldão
12:15-12:35	Tecnologias de secagem mista e obtenção de novas texturas em fruta <i>Renato Vaz/NUVI FRUITS S.A.</i>	
12:35-13:00	Discussão	
13:00-14:30	Almoço	
14:30	<b>2ª Sessão</b>	
14:30-14:50	Alqueva – Uma Nova Terra de Oportunidades para as Culturas Agro-industriais <i>José Pedro Salema/EDIA</i>	
14:50-15:10	A reintrodução da cultura da Beterraba Sacarina <i>Manuel Espadinha/ DAI, Gonçalo Aranha, ANPROBE</i>	Carlos Portas
15:10-15:30	Proteaginosas: o regresso do grão de bico <i>José Calado/EU ; Isabel Duarte /ENMP-INIAV</i>	
15:30-16:00	Discussão	
16:00-16:15	Coffee-Break	
16:15-16:35	Bolsa Nacional de Terras - Potenciar a utilização do território <i>Nuno Russo / Coordenador da Bolsa Nacional de Terras</i>	
16:35-16:55	Mercados e Comercialização <i>Jorge Neves/Agromais</i>	Artur Amaral
16:55-17:20	Discussão	
17:20-18:20	<b>Mesa Redonda - Estratégias para o desenvolvimento das Culturas Agroindustriais</b> Agromais: Luis Vasconcellos e Souza Fenareg: José Nuncio CAP: Jorge Azevedo U.Évora: Rui Machado Torriba: Gonçalo Escudeiro	Manuel Soares
18:20-18:40	Sessão de Encerramento: Director da DRAPA, Presidente do ICAAM, Presidente da APH	

(\* Sujeito a confirmação.

## ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
A evolução da produção hortícola no último decénio	1
Horto-industriais no Alentejo quais?...onde?...como? quando?	2
Gestão diferenciada de pragas e doenças no tomate de indústria através de técnicas de agricultura de precisão	4
A competitividade da fileira de produção do tomate de indústria em Portugal e a nível global	6
Potencialidades da agricultura de precisão na cultura do milho	7
VALUE e PROVALUE: dois projetos dedicados à valorização de resíduos agroindustriais da zona SUDOE	10
Tecnologias de secagem mista e obtenção de novas texturas em fruta	12
Alqueva - uma nova terra de oportunidades para as culturas agroindustriais	14
Proteaginosas: o regresso do grão-de-bico	19
Bolsa Nacional de Terras - potenciar a utilização do território	21
Mercados e comercialização	24

## Proteaginosas - o regresso do grão-de-bico

DUARTE, Isabel <sup>(1)</sup> e CALADO, José <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Elvas, Apartado 6, 7350-901 Elvas

<sup>(2)</sup> Departamento de Fitotecnia, Instituto de Ciências Agrárias e Mediterrânicas, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554 Évora, Portugal.

E-mail: <sup>(1)</sup> isabel.duarte@iniav.pt <sup>(2)</sup> jcalado@uevora.pt

### Resumo

A necessidade de produção de proteína vegetal no mundo e, em particular, na Europa que apresenta o balanço da produção e do consumo extremamente negativo, como é confirmado pelos relatórios elaborados por grupos de trabalho da Comissão Europeia permite confirmar a existência de um mercado em que a procura é maior que a oferta. Confirmada a existência de mercado é necessário verificar que culturas conseguem expressar o seu potencial produtivo nas condições ecológicas mediterrânicas. Nas culturas produtoras de proteína e com boa capacidade de adaptação às condições mediterrânicas encontra-se o grão-de-bico (*Cicer arietinum* L.).

O grão-de-bico foi introduzido na Península Ibérica pelos fenícios e caracteriza-se por ser uma espécie da família das Leguminosas muito tolerante às condições de secura, o que lhe permitiu adaptar-se como cultura de primavera-verão às condições ecológicas mediterrânicas. A tolerância à secura permitiu que a cultura fosse utilizada em regime de sequeiro, garantindo-lhe uma posição relevante na agricultura portuguesa nos anos sessenta e setenta do último século, quando o grão-de-bico foi cultivado em rotação com os cereais de outono-inverno. No entanto, a época de primavera-verão inibe o potencial de desenvolvimento da cultura, limitando a formação do número de grãos, componente determinante da produção de grão, e o porte das plantas. Com plantas de porte baixo diminui a possibilidade de realizar colheita mecanizada.

Como consequência da irregularidade climática, própria do clima Mediterrâneo, foi assumido há alguns anos atrás, a necessidade de mudanças no programa de melhoramento de grão-de-bico, que decorre no INIAV, em Elvas, desde 1985, particularmente no desenvolvimento de novo germoplasma adaptado a diferentes ambientes e sistemas de produção. Deste modo, os novos critérios de seleção têm como

principal objetivo a obtenção de linhas de grão-de-bico, que reúnam num só genótipo um elevado potencial produtivo (e estabilidade de produção), altura que facilite a mecanização da colheita, semente grande para consumo humano, elevada tolerância/resistência aos principais stresses, sejam abióticos ou bióticos e, características nutricionais de modo a tornar esta espécie numa cultura de elevado interesse alimentar, nos atuais sistemas de agricultura.

Atualmente estão inscritas no Catálogo Nacional de Variedades, 5 variedades de grão-de-bico, com boa adaptação à sementeira de Outono/Inverno, das quais, 2 têm tegumento negro (Elmo e Elite) para a alimentação animal e 3 tegumento claro (Elvar, Eldorado e Elixir) para a alimentação humana.

**Palavras-chave:** produção de proteaginosas; cultura do grão-de-bico; germoplasma de grão-de-bico.

# PATROCÍNIOS

Apoios:



Patrocínios:

